

## GRAU DE MATURAÇÃO DE CULTIVARES DE CAFÉ DE PORTE BAIXO NA MÉDIA MOGIANA

J.P.L. Donadelli<sup>1</sup>, Eng. Agrônomo, B.M. Coimbra<sup>2</sup>, Eng. Agrônomo, O.F. Morello<sup>3</sup>, Eng. Agrônomo, S.S. Souza<sup>4</sup>, MSc. Doutoranda FCAV UNESP Jaboticabal/SP, R.Z. Roms<sup>5</sup>, Graduando FCAV UNESP Jaboticabal/SP, L.B. Lemos<sup>6</sup>, Dr. Prof. Departamento de Produção Vegetal – FCAV UNESP Jaboticabal/SP.

Uma das dificuldades na produção do café consiste na variação das fases de florescimento e do ciclo de maturação dos frutos (precoce, média ou tardia), ocorrendo em épocas distintas que variam em função das condições climáticas de acordo com cada região produtora. A escolha da época de colheita mais adequada para cafeeiro é muito importante, pois esta proporciona cafés de melhores qualidades, contribuindo para um maior retorno econômico e consequentemente facilitando a comercialização (MATIELLO et al., 2010). Percentuais altos de frutos em estágio de maturação verde no período estabelecido para a colheita podem proporcionar grande incidência de grãos verdes, arpidos e pretos, defeitos com ação prejudicial a qualidade da bebida proporcionada por estes grãos. Portanto, o momento mais propício a ser colhido ocorre quando a maior parte dos frutos da planta esteja no estágio cereja. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi observar o grau de maturação dos frutos produzidos por cultivares de café arábica de porte baixo sujeitos as condições edafoclimáticas de Jaboticabal-SP.

O experimento foi conduzido no Departamento de Produção Vegetal da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias/Unesp, no município de Jaboticabal, Estado de São Paulo. A altitude média da localidade é de 575 metros e a precipitação anual normal de 1424,6 mm, com temperatura média anual é de 22,3 °C. O experimento foi realizado no ano agrícola 2017/18, referente à quarta safra destas plantas, utilizando-se o delineamento experimental de blocos casualizados constando de dezessete tratamentos, sob quatro repetições. Cada parcela foi representada pelo referida cultivar em uma linha de café de quatro metros de comprimento, com oito plantas espaçadas em 0,50m entre plantas e 3,5m entre linhas. Na área experimental foi utilizado sistema de irrigação por gotejamento e cultivo de braquiária (*Urochloaruziziensis*) nas entre linhas. As cultivares foram colhidas de forma escalonada durante o mês de Abril/2018. No momento da colheita foram coletados em cada parcela experimental 1 L de café cru da roça, utilizado para classificação e quantificação dos frutos tipo verde, verde-cana, cereja, passa e seco, seguindo a metodologia proposta por Pezzopane et al. (2003). Os dados coletados foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott ( $p < 0,05$ ). As análises estatísticas foram realizadas através do Software Sisvar.

### Resultados e conclusões

A avaliação do grau de maturação dos frutos realizada no momento da colheita evidenciou grande desuniformidade na maturidade dos mesmos e apontou diferenças significativas com relação aos percentuais de frutos em diferentes estádios de maturação entre as cultivares (Tabela 1).

**Tabela 1.** Porcentagens de frutos em diferentes estádios de maturação (verde, verde-cana, cereja e passa/seco) e somatória de cereja, passa e seco (total) na quarta safra de cultivares de café arábica de porte baixo em Jaboticabal/SP, 2017/18<sup>(1)</sup>

Tratamentos	Verde	Verde-cana	Cereja	Passa/seco	Total
	-----%-----				
Catuá SH3	26,00a	10,75b	52,00a	11,25b	63,25a
Catuá Amarelo IAC 62	28,12a	13,75b	45,00b	13,12b	58,12b
Catuá Vermelho IAC 99	23,12a	11,12b	53,37a	12,37b	65,75a
IAC Ouro Verde	14,75b	14,25b	52,87a	18,12a	71,00a
IAC Ouro Amarelo	23,12a	21,75a	47,12b	8,00b	55,12b
Obatã IAC 1669-20	38,00a	13,37b	41,75b	6,87b	48,62b
Obatã Amarelo IAC 4739	33,75a	12,77b	47,97b	5,50b	53,47b
Tupi IAC 1669-33	7,77b	14,75b	61,50a	16,75a	78,25a
Tupi IAC 125 (Tupi RN)	7,12b	22,25a	54,12a	16,50a	70,62a
Catiguá MG1	18,87b	10,25b	35,27b	10,60b	45,87b
Oeiras MG 6851	13,00b	15,87b	64,12a	7,00b	71,12a
Pau-Brasil MG1	16,87b	14,12b	61,50a	7,50b	69,00a
Sacramento MG1	10,50b	12,87b	65,25a	11,37b	76,62a
IPR 99	21,12a	15,75b	44,25b	18,87a	63,12a
IPR 100	34,00a	11,65b	45,37b	9,00b	54,37b
IPR 103	29,25a	9,12b	51,87a	9,75b	61,62a
Sabiá tardio	28,00a	21,25a	41,75b	9,00b	50,75b
Teste F	3,38**	1,914**	2,760**	3,415**	1,999**
CV (%)	46,21%	38,96%	19,93%	39,27%	22,33%
Média geral	22,24	14,66	51,64	11,44	62,16

<sup>(1)</sup> Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott ( $p < 0,05$ ). \* ( $p < 0,05$ ), \*\* ( $p < 0,01$ ) e ns (não significativo), respectivamente pelo teste F.

A cultivar Tupi IAC 1669-33 apresentou o maior percentual de frutos no estágio cereja, passa e seco (78,25%) no momento da colheita, não diferindo estatisticamente das cultivares: Sacramento MG1 (76,62%), Oeiras MG 6851 (71,12%), IAC Ouro Verde (71,00%), Tupi IAC 125 (Tupi RN) (70,62%), Pau-Brasil MG1 (69,00%), Catuá Vermelho IAC 99 (65,75%), Catuá SH3 (63,25%), IPR 99 (63,12%), IPR 103 (61,62%). A média geral para os frutos colhidos no estágio cereja foram de 51,64%. Embora tenha se escalonado a colheita, observou-se que as cultivares Obatã IAC 1669-20, IPR100 e Obatã Amarelo IAC 4739, foram colhidas com percentuais expressivos de frutos em estágio de

maturação verde, devido a característica de maturação tardia destas cultivares. A desuniformidade de maturação dos frutos, constatada no momento da colheita, provavelmente está atrelada as condições climáticas desfavoráveis durante o ano agrícola, sendo observadas temperaturas altas somadas a distribuição desuniforme das chuvas.